

A CULTUE É PARTE INTEGRANTE DO JORNAL AGORA RN, COM DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. TIRAGEM DESTA EDIÇÃO - 7.500 EXEMPLARES

Cultue

Natal/RN | Nº 7 | Ano 2 | 25 de junho de 2022

EDIÇÃO
ESPECIAL

NEV DOUGLAS

ORGULHO!

Leis e outras medidas que protegem a população
LGBT+ potiguar são destaques positivos

PABLO VITTAR E LUDMILLA
CANTAM NO BLOQUÍSSIMO

MOSTRA FRIDA KAHLO DO RN
TEM INSCRIÇÕES ABERTAS

Cultue

Esta edição da Cultue é especial. Chegamos com um gesto de apoio à população LGBT+ de Natal e do restante do estado. Falamos sobre o histórico da luta e destacamos outras medidas importantes.

No mês do orgulho, a revista traz legislações aprovadas com o objetivo de proteger e garantir os direitos da comunidade local. Destacamos também o Centro Municipal de Cidadania LGBT+, que foi aberto na capital potiguar em 2020 após anos de solicitações.

Assim como o Ambulatório para Travestis e Transexuais (TT). Ambos os equipamentos são extremamente importantes para direcionar e informar sobre questões da rotina ou mais específicas.

Mesmo com todos os avanços, sabemos que a LGBTfobia existe e assombra a vida da população: desde falas preconceituosas até violência e assassinatos. Precisamos comemorar a liberdade, mas também devemos permanecer vigilantes para evitar, repreender e punir situações criminosas.

Nesta edição, entrevistamos um dos idealizadores do Bloquíssimo. O evento é conhecido como o festival da diversidade e, apesar de recente, já abre espaços para artistas LGBT+ locais e nacionais. Na edição que acontece no início de julho, a festa será comandada por Ludmilla e Pablló Vittar.

Influenciador de sucesso nas redes sociais, o potiguar Ivan Baron participou da Parada em São Paulo e dividiu um pouco sobre a vivência com a Cultue, em um relato de importância política. Nesse contexto, seguimos acompanhando os avanços, as celebrações, e denunciando o preconceito.



“MEU SERIDÓ” CHEGA AO TEATRO RIACHUELO

06

IVAN BARON CONTA COMO FOI A PARADA DO ORGULHO EM SP



10



MOSSORÓ CIDADE JUNINA ACABA NESTE FIM DE SEMANA

15

EXPEDIENTE

Direção
Alex Viana

Fotografia da capa
Ney Douglas

Diagramação
Fábio Ewerton

Agradecimentos
Conveniência do Pai, bar na orla de Ponta Negra, próximo ao quiosque 13

Edição
Nathallya Macedo

AGORARN

A Revista Cultue é um produto do Grupo Agora RN, que detém os direitos de produção e propriedade

Comercial
publica@agorarn.com.br
(84) 98117-1718

Pra ver & ouvir

AMOR E GELATO

Atendendo ao último desejo da mãe, Lina decide passar o verão antes da faculdade em Roma, onde descobre o amor, muitas aventuras e a paixão pelo gelato.

Baseada no livro best-seller de Jenna Evans Welch, esta comédia romântica ambientada na Itália é estrelada por Susanna Skaggs. O livro foi lançado em 2016 e rapidamente bombou. Com tanto hype, era apenas uma questão de tempo até que a Netflix ou outro estúdio adquirisse os direitos do filme.

A estreia do longa na última quarta-feira 22 foi bastante comentada nas redes sociais. Muitos disseram que a produção não fez justiça ao livro. Esse é o problema das adaptações: elas podem ir para um caminho totalmente diferente daquele imaginado pelos leitores. Mas vale a pena assistir para julgar com propriedade.



Filme
Disponível na Netflix



AQUI DENTRO



“Nós em Um” é um duo de música cristã potiguar, mais do que isso, é um encontro de propósitos que vai muito além da música. Amanda Linhares e Ruben Soares construíram a sonoridade a partir das referências indie e minimalista. Recentemente a dupla lançou seu novo trabalho, o EP “Aqui Dentro”, composto por quatro singles.

A música sempre esteve muito presente na vida da dupla. Desde crianças, eles já eram imersos nesse universo. Logo depois, trilhando o um caminho em segmentos diferentes, se encontraram para seguir na mesma direção. O resultado desse encontro foi uma musicalidade única, simples e com muita personalidade.

Amanda e Rubem atuam no cenário gospel e no mercado de casamentos há pouco mais de 6 anos, possuem três EPs lançados nas plataformas digitais. Em 2019, lançaram “Prelúdio. Em 2020, lançaram o EP “Retalhos” e agora, em 2022, o mais recente trabalho. A dupla faz parte de um dos maiores selos de distribuição musical do Brasil, a Onimusic.



EP de música
Disponível em todas as plataformas

VI MOSTRA FRIDA KAHLO DO ESTADO

O Estúdio Carlota - Coletivo Afetivo prepara a VI edição da Mostra Frida Kahlo do RN. Idealizada pela empreendedora multicriativa Carla Nogueira, a Mostra celebra a vida e obra de uma das mais importantes figuras da arte no século XX. As inscrições de artesãos podem ser feitas até o dia 30 de junho. O evento acontece de 15 a 31 de julho.

Realizada desde 2016, a Mostra Frida Kahlo do RN reúne artistas e artesãos que estampam a figura da pintora mexicana, ou trabalham com elementos do universo colorido, criativo, lúdico e surrealista da artista.

“Para esta edição comemorativa de seis anos, vamos resgatar a força feminina, tão presente nas obras de Frida. Como tema, nossa quinta edição traz: ‘Mulheres livres e sem medo’, tema que tem tudo a ver com o contexto em que vivemos, onde a violência contra a mulher tem crescido absurdamente. Pedimos aos artesãos potiguares que se preparem e se inscrevam na Mostra Frida”, convocou Carla Nogueira.

Os interessados em participar devem preencher o formulário eletrônico, disponível em: linktr.ee/estudiocarlotacoletivo.

A VI Mostra Frida Kahlo do Rio Grande do Norte acontecerá em formato virtual e com agendamento presencial unindo artesanato, moda, design, decoração e debates. Esta feira acontece de forma inde-

pendente e conta com o apoio da Fundação José Augusto e Governo do Estado.

Mais do que uma loja, o Estúdio Carlota é um Coletivo Afetivo atuante em Natal. Idealizado pela mente criativa da empreendedora potiguar Carla Nogueira, o Estúdio tem como proposta vestir pessoas e os ambientes com atitude e amor, para além disso, atua como curador de novas marcas e criadores e abraça os artistas potiguares e/ou nacionais.

Frida Kahlo

Em seis de julho de 1907, nascia Magdalena Carmen Frida Kahlo y Calderón, mais conhecida como Frida Kahlo, uma das mais importantes figuras da arte no século XX. Sua vida dramática se confundia com a própria arte, nas cores, na força.

Frida se transformou em um ícone do surrealismo e do universo feminino na década de 50, e fez com que sua força se perpetuasse no tempo, inspirando artistas de diversas áreas na pintura, no artesanato, na decoração, moda, no cinema e em tantas outras formas de expressão. Kahlo passou a maior parte da sua infância e vida adulta na La Casa Azul, residência de família em Coyoacán — agora acessível ao público como o Museu Frida Kahlo.



A HISTÓRIA DA PONTE DE IGAPÓ

Por Cinthia Lopes

(texto em versão reduzida)

A Ponte de Igapó sempre foi motivo de fascínio e curiosidade por ser uma das grandes construções da virada do século XX. Erguida graças ao sonho de um brasileiro e à tecnologia de engenharia e técnicos ingleses, a ponte de ferro começou a ser construída em 1912 e entregue em 1916, como modelo e bases rigorosas para manter-se durável até hoje. Entretanto, por um erro de avaliação acabou sendo desativada e vendida como ferro-velho no início da década de 70.

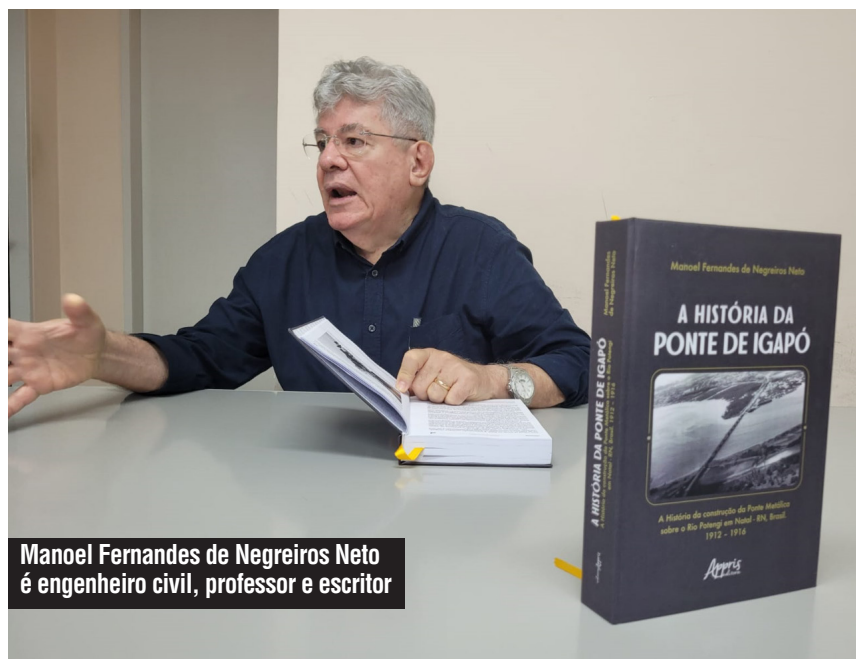
O equívoco tirou do cotidiano natalense uma das mais bonitas estruturas a interligar a zona Norte ao Centro. Toda essa saga, da construção aos dias de hoje, pode ser fielmente conhecida nesta biografia definitiva “A História da Ponte de Igapó”, do engenheiro, pesquisador e professor do IFRN, Manoel Fernandes de Negreiros Neto. O livro será lançado no dia 14 de julho, das 17h às 22h, no Iate Clube de Natal.

A obra editada pela Editora Appris reúne 25 anos de pesquisa do autor, busca de livros e documentos no exterior e até ida à sede da empresa Cleveland Bridge Company. Trata-se de uma investigação tão minuciosa que é considerada pelo autor como “quase arqueológica”. São 500 páginas recheadas de detalhes técnicos, projetos originais e várias fotografias antigas, a maioria inéditas. A publicação foi organizada pelo autor em capítulos, alguns mais técnicos voltados para engenheiros, porém a maior parte é dedicada aos leitores em geral. “É um livro para quem gosta de História e mistérios”, definiu o autor.

A ponte foi uma empreitada do engenheiro brasileiro João Júlio Proença, construída pelos ingleses da Cleveland Bridge e projetada por um francês, o engenheiro Georges Imbault. Se hoje a ponte de ferro é sucata na paisagem, ela foi no passado fundamental para o desenvolvimento da cidade. De passagem ferroviária passou a rodoferroviária até ser desmantelada na década de 70, quando então construíram a outra, de concreto.

O objetivo do livro é contar, de forma mais fiel, a história desse monumento tombado pelo setor de patrimônio do Estado. Assim como provocar um debate na busca de soluções para o futuro do monumento, que está ameaçado de cair. E, segundo o autor, contribuir com uma futura implantação da disciplina de História da Engenharia no currículo universitário. “Os arquitetos estão bem mais avançados pois existe uma cadeira de História no curso de Arquitetura. Já os engenheiros não têm esse privilégio. Costumo dizer que se existisse uma formação nessa área, os engenheiros do DNIT, na década de 70, não teriam tentado vender a ponte como ferro-velho”, disse Manoel.

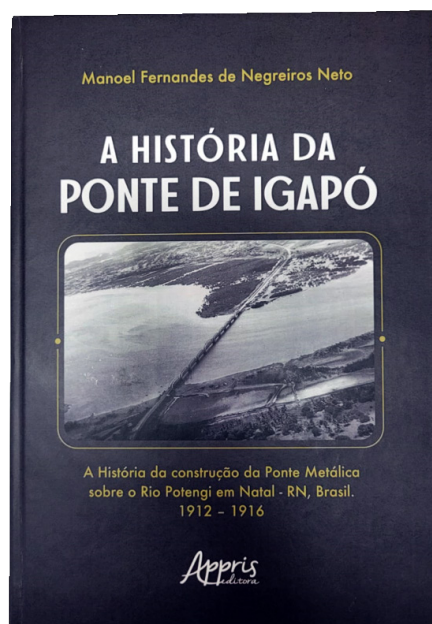
A ideia de escrever o livro surgiu na década de 1990. “Trabalhei na construção dos galpões para o Grupo Guararapes em Extremoz e passava pela ponte diariamente. Ficava admirado com os detalhes, os arcos, rebites e pilares. É uma obra maravilhosa para qualquer engenheiro, e eu decidi que queria saber mais”, conta. E ao se separar com



Manoel Fernandes de Negreiros Neto é engenheiro civil, professor e escritor

as informações poucas e desconstruídas, decidi iniciar sua própria pesquisa. “Foi algo que beirou a obsessão. Mas uma obsessão boa. Sou um engenheiro civil com espírito de historiador, acabei me tornando um investigador no processo”, contou o autor.

Manoel Fernandes de Negreiros Neto é engenheiro civil, mestre em estruturas e construção civil pela UFRN. Tem especialização em gestão de negócios e avaliações e perícias de engenharias. Professor do IFRN e escritor. Para adquirir o livro, basta acessar o site www.manoelnegreiros.com ou entrar em contato pelo WhatsApp (84) 9982-1658.





FOTOS: BRUNNO MARTINS

“Meu Seridó” seguirá para SP após apresentação no Teatro Riachuelo

MEU SERIDÓ

O espetáculo teatral “Meu Seridó” resolveu debater o sertão do Rio Grande do Norte em uma crônica leve e divertida. Com produção da Jorge Elali Produções, o consagrado espetáculo da produtora Casa de Zoé chega ao palco do Teatro Riachuelo na próxima sexta-feira, 01 de julho (ingressos no site uhuu.com).

“Meu Seridó” nasceu do desejo da atriz Titina Medeiros de investigar o seu lugar de origem, a região do Seridó potiguar. No início era um espetáculo solo, feito para caber numa mala e ser apresentado em alpendres e terreiros de comunidades rurais. Com a chegada do dramaturgo Filipe Miguez e do diretor César Ferrario, no entanto, o espetáculo foi mudando de proposta e o que era solo passou a contar com cinco atores. Desde a estreia em 2017, foram 36 profissionais envolvidos e mais de 70 apresentações.

O espetáculo tem como objetivo proporcionar ao público um passeio imaginário e delirante por este lugar arcaico e mítico que é o Seridó. Um território nostálgico de arengas e amores. Em apenas uma hora, dez mil anos passarão diante dos olhos atentos da plateia. Tudo, é claro, com muito humor, música e boas doses de reflexão. O projeto Palco Natal tem o patrocínio da Prefeitura do Natal, através da Lei Djalma Maranhão, e conta com o incentivo da Arena das Dunas.

À Cultue, Titina e César falaram sobre a origem do espetáculo e sobre a nova rodada da aventura. Confira:

Revista Cultue - Como surgiu a ideia de montar o ‘Meu Seridó’?

Titina Medeiros - Surgiu por um desejo meu, porque eu estava completando 40 anos de idade e queria voltar para a minha terra, mas não podia fazer isso fisicamente. Esse voltar tinha a ver com abordar as questões do Seridó e eu mesma conhecer mais sobre a história dos meus antepassados. Minha vontade inicial era fazer um espetáculo solo e pequeno, para fazer nos alpendres dos sítios, pois tenho essa memória da contação de histórias. Mas cresceu e tomou outro rumo.

Cultue - O espetáculo traz um passeio pelo Seridó potiguar, assim como um debate sobre a relação do humano com a terra. Por que abordar essas questões?

Titina - Nós falamos sobre essa relação do homem com a terra no Seridó porque Filipe Miguez (dramaturgia), quando foi visitar o Seridó, assim imagino, a primeira coisa que chamou a atenção dele foi a própria natureza. Digo isso porque no prólogo os personagens são a terra, os astros, o céu, a chuva, o sol, tudo aquilo que ele se impregnou quando chegou no Seridó. A terra muito presente, assim como a falta de água. A partir disso, o homem se colocando em cima dessa terra. Desde os povos originários, e anteriormente os homens primitivos com as inscrições rupestres. Então essa relação vem desde o início da peça. Ao falar das coisas do Seridó, não só da história como do machismo, resolvemos falar também sobre o desmatamento. Hoje, existe no Seridó um desmatamento enorme para se fazer lenha. Não tinha como não criar uma relação do homem com a terra.

Cultue - ‘Meu Seridó’ também teve uma temporada online durante a pandemia. Como foi passar a mensagem do teatro



presencial para as câmeras?

César Ferrario - Foi um grande desafio transpor a obra do palco para o vídeo, porque entendemos que o teatro é feito essencialmente para a presença do público. Mas a pandemia nos impôs uma situação nova e adversa, onde era necessário buscar outros caminhos para a permanência da linguagem e para manter vivo o vínculo com o público. Juntamente com o cineasta Carito Cavalcanti e com toda a equipe, fomos encontrando meios e buscando equivalência de linguagens. Tivemos um público bem generoso no espaço virtual.

Cultue - O espetáculo já passou por reformulações e agora o elenco vai invadir o palco do Teatro Riachuelo. O objetivo é continuar levando o projeto para mais lugares e, assim, atingir mais pessoas?

César - A reformulação que o espetáculo passa representa um cuidado necessário depois de tanto tempo guardado. Os materiais, figurinos, cenários estavam com as marcas do período em que ficaram parados. No último mês, retomamos os ensaios. Toda a parte da encenação permanece original. Agora, temos esse presente que é ir para o Teatro Riachuelo. É importante dizer que essa apresentação tem um simbolismo maior porque marca a partida do espetáculo para o Sudeste. Depois da apresentação no Teatro, o caminhão já será carregado e seguirá para São Paulo. Lá, permaneceremos um mês em temporada no Teatro do Sesi da Avenida Paulista.



Atriz Titina Medeiros quis debater o Seridó através da arte nos palcos

ORGULHO LGBTQ+

Por Cecília Melo e Nathallya Macedo

Junho é mundialmente conhecido como o mês do Orgulho LGBTQ+. A data foi assim determinada porque, no dia 28 de junho de 1969, policiais invadiram o bar Stonewall Inn, em Nova York, e a agressiva abordagem ao público que frequentava o local mobilizou intensos protestos. No Brasil, o movimento foi consolidado durante a ditadura militar – seguindo o mesmo espírito de resistência. Já em Natal, as primeiras mobilizações foram iniciadas em 1985 com o Baile das Kengas. Rebecka de França, professora potiguar e travesti, relembra que o baile foi o pontapé inicial.

“A partir de então, as pessoas começaram a fazer a transição de um gênero para outro, e perceberam que podiam ir além do que só se arrumar para o Carnaval. Assim, começamos a observar as pessoas LGBTQ+ em Natal”. Segundo a professora, em 1990 houve o primeiro encontro de homossexuais da cidade.

Com o passar do tempo, algumas coisas difíceis de imaginar anteriormente se tornaram uma positiva realidade dentro do contexto brasileiro, como parlamentares assumidamente LGBTQs sendo eleitos. Um exemplo foi a eleição de Brisa Bracchi (PT) em 2020, primeira vereadora assumidamente bissexual de Natal. Aliás, a cidade é a segunda capital brasileira com maior percentual de adultos que se declaram homossexuais ou bissexuais, de acordo com o IBGE.

Mesmo com nítidos avanços, o preconceito e a violência conti-

nuam sendo um problema, e atingem principalmente pessoas trans. De acordo com levantamentos recentes, o Brasil segue pelo 13º ano consecutivo sendo o país que mais mata pessoas trans e travestis em todo o mundo. Hoje, além da luta pelo amor e liberdade, perdura a luta pela vida.

Depois de uma longa espera, a Câmara Municipal de Natal aprovou neste ano o projeto Transcidadania, que cria um programa de qualificação profissional para pessoas trans e travestis. De autoria da vereadora Divaneide Basílio (PT), a lei tramitava na Casa desde 2017.

Brisa Bracchi também segue atuante em prol das causas da comunidade e criou a lei que estabelece a Política Municipal de Saúde Integral de LGBTQ+. “Foi um projeto construído por profissionais da saúde de diversas áreas, juntamente com as pessoas do movimento, pois a comunidade é muito diversa e tem inúmeras particularidades que precisam ser acolhidas e respeitadas”, contou ela. Entre outros exemplos, a lei N.º 7.200 estabelece 23 de setembro como o Dia Municipal da Visibilidade Bissexual.

No âmbito estadual, há o disque-defesa de combate à violência contra a população LGBTQ+. O serviço é coordenado pela Secretaria de Estado da Segurança Pública e da Defesa Social (Sesed), e funciona no sistema de ligação gratuita, por meio do número 0800-281-1314. Recentemente, o Governo do Estado aprovou uma lei que prevê a fixação de cartazes com dizeres contra o preconceito em estabelecimentos.

REPRODUÇÃO



Diversas leis já foram aprovadas para proteção da comunidade LGBTQ+ local

Centro LGBT+

A criação do Centro Municipal de Cidadania LGBT+ de Natal e do Ambulatório para Travestis e Transexuais (TT) representa um marco da gestão com a pauta da diversidade. O Centro é um equipamento de referência por ser o primeiro do Rio Grande do Norte, inspirado nas experiências exitosas em outros estados.

“Nossa missão é garantir o acesso pleno da população LGBT+ aos serviços públicos do município, como assistência social, atendimento médico, formação profissional, palestras, rodas de conversa e encaminhamentos. Essas ações contribuem para o empoderamento destas pessoas, o exercício da cidadania e a construção de uma cultura de respeito e aceitação”, ressaltou o titular da Secretaria Municipal de Direitos Humanos (SEMIDH), Pedro Venâncio.

Ano passado a pasta conseguiu mapear, através do trabalho dos servidores junto ao banco de dados do município, o público transsexual, transgênero e travesti que deverá ser atendido pelas políticas públicas de inclusão que estão sendo desenvolvidas, a exemplo do Programa Transcidadania Karla Monique, em construção com a participação da sociedade civil organizada.

Atualmente, 73 pessoas estão em acompanhamento com os profissionais do Centro Municipal, 84 já foram atendidos pelos serviços e mais 34 pessoas já marcaram para iniciar os atendimentos. O Centro e o Ambulatório funcionam no prédio situado na Avenida Nascimento de Castro, 1982, no bairro de Lagoa Nova, de segunda a sexta-feira.

O Governo do Estado é responsável pelo Ambulatório Estadual de Saúde Integral de Transexuais e Travestis do Rio Grande do Norte, que fica localizado na Clínica do Instituto de Medicina Tropical, na Rua Cônego Monte, 300, Bairro das Quintas, ao lado do Hospital Giselda Trigueiro.



Centro Municipal de Cidadania LGBT+ é importante conquista para a capital



Supermercados e outros locais devem fixar cartazes contra a LGBTfobia



ARQUIVO PESSOAL

Influenciador de sucesso, Ivan Baron participou do retorno da Parada em SP

IVAN NA PARADA

Depois de dois anos sendo realizada virtualmente devido à pandemia da Covid-19, a Parada do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo voltou, em sua 26ª edição, à Avenida Paulista no último dia 19, com o tema ‘Vote com Orgulho - Por uma Política que Representa’, em referência às eleições que serão realizadas em outubro.

O evento tem como objetivo reafirmar o compromisso de luta contra o preconceito e promover a união e a força da comunidade LGBTQ+. O tema desta edição reforçou a importância das políticas públicas em favor de uma sociedade mais justa e igualitária. Tudo isso, obrigatoriamente, passa pelo voto e pela democracia.

O potiguar Ivan Baron é influenciador e é destaque nas redes sociais por falar sobre inclusão. Com mais de 220 mil seguidores aliados no Instagram, o jovem aborda a luta anticapacitista de forma leve e direta, promovendo a representatividade. Ele foi a São Paulo para participar da Parada e compartilhou com a Cultue um relato sobre o que vivenciou por lá. **Confira:**

“Tenho boas lembranças da minha primeira vez em uma Parada LGBTQTIAPN+: foi em 2019 na capital potiguar e aconteceu de uma forma bem política, com o objetivo de reivindicar direitos e celebrar o orgulho da comunidade. Na época, eu estava recém chegado na militância, e participar de um ato como aquele me ajudou bastante a me entender e a como protagonizar aquele espaço.

Apesar de ser realizada em uma capital, eu senti que não recebeu a atenção que precisava, porque poderia ter mais patrocinadores da iniciativa privada e até mesmo do poder público para que a festa se tornasse mais colorida e acessível para todo mundo. Essa minha primeira experiência foi bem especial, logo depois veio a pandemia e não pudemos ir às ruas comemorar a diversidade.

Quase três anos depois, eu recebi o convite de uma das artistas que eu mais sou fã na música pop atual, Luísa Sonza, para estar em seu trio na maior Parada do Orgulho LGBTQ+, em São Paulo. Fiquei sem reação, nem roupa eu tinha para o evento, mas já que eu iria participar da edição tinha que fazer bonito e com uma produção a altura, brinco que foi tudo ‘Made in RN’ (feito no RN).

Minha amiga e estilista acariense, Iguia Telita, pensou em toda a concepção do look e da mensagem que eu queria passar, algo que fosse colorido/energético, mas ao mesmo tempo nada caricato. Roupa ok, agora eu precisava dar um trato no cabelo, fazer algo diferente, e para isso eu contei com a arte capilar do artista El Pablesco, que literalmente conseguiu colocar na minha cabeça o que eu queria: ‘CHEGAR CHEGANDO!’.

Estar presente naquele lugar de grande visibilidade foi muito mais do que ser notado por gente influente, artistas famosos e o público. Eu sinto que foi e é necessário principalmente por eu ser uma Pessoa com Deficiência que, durante anos, nunca teve esse tipo de representatividade em lugares que enaltecem a pluralidade, já que sempre era algo muito seletivo que nos excluía.

Participar da 26ª edição da Parada foi ainda mais simbólico para mim porque representou a volta do evento, além do tema “Vote com Orgulho”. 2022 é muito decisivo quando falamos em política e eleições, não apenas para o cargo da Presidência como também para quem ocupará o Legislativo. Reforço a importância de pessoas LGBTQTIAPN+ votarem em pessoas da comunidade, em pessoas pretas, com deficiência, mulheres e em quem realmente esteja comprometido com a bandeira”.



MATTHEUS HERMINIO

BLOQUÍSSIMO VEM AI!

Primeira edição do evento aconteceu no pré-Carnaval de 2020, na capital

O Bloquíssimo é o primeiro festival direcionado ao público LGBT+ no Rio Grande do Norte. Nascido em 2020, antes da pandemia, a primeira edição do evento foi sucesso de público no pré-Carnaval de Natal. A história ainda é curta, mas o objetivo é entregar experiências inesquecíveis, priorizando o respeito e a diversidade, além de valorizar a pluralidade.

Sob a coordenação da Maquinara Produções, o Bloquíssimo cresceu e promete uma segunda edição com dois dias de shows de destaque. O festival acontecerá nos dias 8 e 9 de julho, na Arena das Dunas. Pensando na representatividade e inclusão, a equipe do evento abriu lotes gratuitos para pessoas trans e pessoas com deficiência.

As atrações confirmadas são Ludmilla e Pablo Vittar, assim como os artistas: Danny Bond, Lia Clark, Potyguara Bardo, Brunna Vinni, Uana, Urias, Mulú, Kaya Conky, Luísa e os Alquimistas, KQTUS e Pedro Monteiro. Para mais informações, basta acessar o [instagram.com/bloquissimo](https://www.instagram.com/bloquissimo).

Um dos idealizadores do evento, Rafael Carvalho falou sobre a expectativa para a retomada do Bloquíssimo:

Revista Cultue - Como surgiu a ideia de criar um festival voltado ao público LGBT+? Levar artistas locais para o palco do festival, ao lado de destaques nacionais, é um passo para maior representatividade?

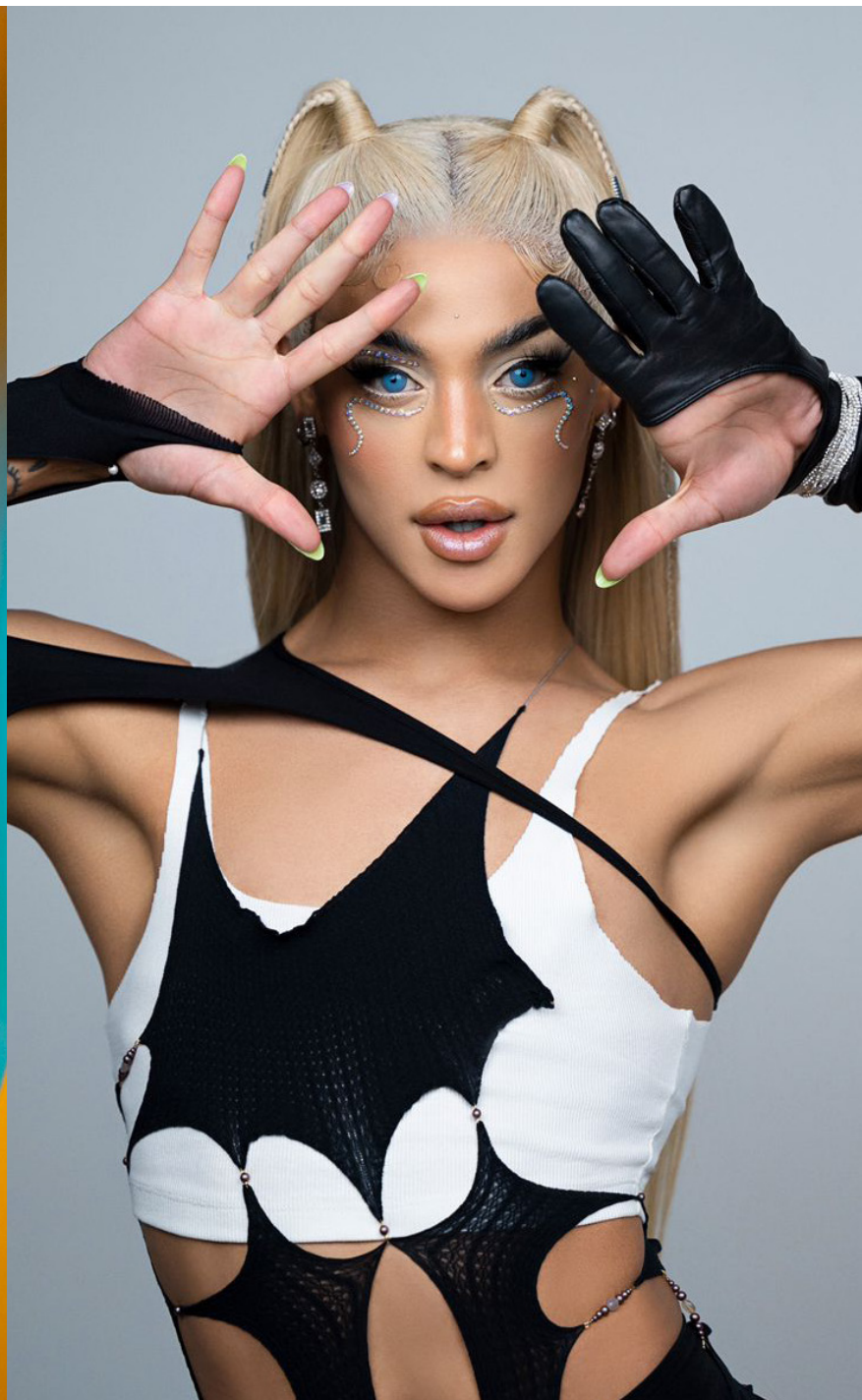
Rafael Carvalho - O Bloquíssimo surgiu pela necessidade, já que existe público e artista, mas não existe espaço. A questão da representatividade é um problema crônico, não só no Rio Grande do Norte, mas em âmbito nacional. Estamos buscando ocupar esses espaços e inserir artistas LGBT+ no cenário. Nesse sentido, juntar os artistas locais e nacionais é bom para todo mundo.

Cultue - Pablo Vittar já participou da primeira edição do evento. Por que chamá-la novamente?

Rafael - A Pablo participou da primeira edição e volta na segunda porque é a maior drag queen do mundo e esbanja representatividade, é nordestina e é uma artista incrível.

Cultue - Com a pandemia, o projeto foi pausado por um tempo e retoma agora para a segunda edição. O objetivo é seguir e realizar um Bloquíssimo todo ano?

Rafael - O Bloquíssimo tem um formato que não existe em nenhum lugar do país, é um festival de diversidade, que inclui várias outras coisas além da sexualidade. Por exemplo, somos o primeiro evento aqui do estado a ter lista PCD e lista trans. Temos uma entrega social interessante, sendo um dos nossos pilares. Já estamos pensando em 2023, com coisas mais bacanas ainda.



ARENA SÃO JOÃO

A área externa da Arena das Dunas respira São João. Promovido pela Prefeitura do Natal, o São João “É Festa na Cidade Toda” reúne shows musicais de artistas potiguares, festival gastronômico, concurso de marchinhas e festival de quadrilhas até domingo 26.

A programação musical começou na quarta-feira 22 com shows de Leão Neto (Banda das Marchinhas), Leo na Manhã, Rodolfo Amaral e Padre Caio Sanfoneiro. Também teve show de Nailson, Rodolfo Lopes, Jaina Elne, Bira Santos, Roberto do Acordeon, Yhran Barreto, Forró na Manhã e Grafith.

Neste sábado 25, será a vez de Zé Hilton, do Forraço, Luizinho Nobre e Khrystal. E no domingo 26, invadem o palco Deusa do Forró, Hugo e Heitor e Circuito Musical. Os shows começam às 18h.

Juntamente com os shows, acontece no local a feirinha gastronômica com “Comidas de rua e típicas”. A feirinha conta com mais de 20 operações e opções como o Caldinho Gourmet, Cozinha da Nega, Pipoca Arretada, Mister Crepe, Pizza Massa, entre outras delícias.

Também na Arena das Dunas acontece o Festival de Quadrilhas Juninas, uma tradição de São João que supera os 30 anos de realização. Neste sábado 25, acontece ainda o “São João nos Mercados”, com Rocas Alyne Souza e Thabata e Artur no Mercado Público das Rocas. A programação começa às 13h e o acesso é gratuito. O projeto terá também edições nos sábados de julho (dias 2 e 9), sempre em mercados públicos da cidade.

A Praça da Árvore de Mirassol também se encheu de bandeirinhas nos últimos dias para a primeira edição do São João da Feirinha da Árvore. Foram cinco dias de muito forró, apresentações de artistas circenses, gastronomia e artesanato. A programação foi encerrada na terça-feira 21 com o show da cantora Cida Lobo.



JOANA LIMA



ALEX HÉGIS

Arena das Dunas recebe festejos juninos promovidos pela Prefeitura do Natal

MOSSORÓ CIDADE JUNINA CHEGA AO FIM

Consolidado como São João mais organizado de todos os tempos, a 25ª edição do “Mossoró Cidade Junina” conquistou o público em todos os aspectos: estrutura, atrações e segurança do evento. A última semana de festa contou com apresentações de artistas renomados, fechando de forma grandiosa o São João mais cultural do mundo.

Na quinta-feira 23, no Polo Estação das Artes, teve show do artista mossoroense Zé Lima, Carol Melo e Thyalis Martins, com destaque para o cantor, compositor e instrumentista Alceu Valença, que encantou o público com um repertório de excelência reconhecida. Na Cidadela, a boa música foi garantida por Marcos Júnior e Banda 2 Takes, além da Banda Swing da Cor e Nataly Vox.

No dia de São João Batista 24, o público teve um encontro com Fagner, Felipe Grilo, Bartô Galeno e Lagosta Bronzeada no palco na

Estação das Artes. A noite reuniu um grande público com a presença ilustre dos artistas. Com diversidade de ritmos, as atrações Nida Lira, Banda Cadillac Vip, Banda Farra de Casal e Renata Falcão vibraram nos palcos da Cidadela.

Já neste sábado 25, para fechar o São João, a festa está confirmada com o “Boca da Noite”. Iniciando às 18h, com direito a trio elétrico no Corredor Cultural, a alegria do público estará garantida pelas atrações Parangolé, Zé Cantor, Davson Davis, Lucas Lima, Muny Santos, Ewerton Linhares, Aline Reis e André Luvi.

Na Cidadela, haverá artistas locais cantando e encantando o público do São João de Mossoró, com Coisa Luz e Ultimato Pop Rock no palco ao lado da Capela de São Vicente. Já o palco 2 terá a presença de Maykon Miller e Forró dos Contatinhos.



Mossoró teve shows de artistas locais e nacionais ao longo do último mês

IMPRESSÃO DESCOMPLICADA

- OFFSET
- DIGITAL
- GRÁFICA RÁPIDA

- PANFLETOS, FOLDERS E CARTAZES
- CÓPIAS, ENCADERNAÇÃO E IMPRESSÃO EM GERAL
- REVISTAS E LIVROS
- CARTÕES DE VISITA E CONVITES
- PASTAS, ENVELOPES E CARIMBOS
- CAMISAS E BRINDES
- ACM E LETRAS CAIXA
- ENVELOPAMENTO



igrafica.com.br | [@igraficapotiguar](https://www.instagram.com/igraficapotiguar)

WHATSAPP (84) 9 8159.1164

(84) 2020.1900 | contato@igrafica.com.br

Rua dos Caicós, 2305, Nossa Senhora de Nazaré, Natal - RN.

iGráfica
INDÚSTRIA GRÁFICA POTIGUAR